



ALEITAMENTO MATERNO: CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS

MOURA, FERNANDA MARIA DE JESUS SOUSA PIRES DE¹

MOURA, LARA DE JESUS PIRES DE

GOUVEIA, MÁRCIA TELES DE OLIVEIRA³

TORRES, CYNTHIA ROBERTA DIAS⁴

RESUMO: O leite materno é a primeira e mais adequada alimentação que deve ser oferecida às crianças nos primeiros seis meses de vida. A promoção e estímulo dessa prática é uma das metas da Organização Mundial da Saúde (OMS), por compreender que o aleitamento materno é o único alimento com inúmeros benefícios, não só nutricionais, mas também psicológicos, econômicos, imunológicos e fisiológicos para mães e crianças. As estatísticas apresentadas na literatura relacionadas à baixa prevalência do aleitamento materno relatam vários fatores causais, dentre eles, a falta de conhecimento sobre aleitamento materno por parte das mães. Essa falta de conhecimento pode ser demonstrada ao se analisar a principal alegação apresentada pelas mães para o desmame precoce, relatando que o leite é fraco, e ou insuficiente para alimentar a criança, o que comprova o desconhecimento de como se comporta uma criança em aleitamento materno exclusivo, assim como o desconhecimento de práticas básicas da amamentação. No Brasil, os indicadores de saúde mostram a redução da prevalência do aleitamento materno exclusivo das crianças brasileiras por região e por capital. No nordeste há uma queda de 55,4 % para 10,7 %. Os indicadores de mortalidade e fatores de risco de dados básicos do Ministério da do primeiro ou sexto mês de vida da criança. Diante da elevada incidência de desmame precoce e baixa prevalência de amamentação exclusiva, ligadas entre outras causas à desinformação das mães sobre aleitamento natural e a relação positiva entre esses conhecimentos e o desejo de amamentar, pretende-se com esse estudo investigar o conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em uma maternidade de Teresina – Piauí, referência no Estado. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em uma Maternidade Pública localizada no município de Teresina. Os sujeitos desta pesquisa foram puérperas selecionadas aleatoriamente, admitidas em alojamento conjunto, e que concordaram em participar do estudo, comprovado após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram entrevistadas dez (10) puérperas, os depoimentos foram

1 Mestre em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Email: fernandasousav@bol.com.br

2. Enfermeira graduada em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial.

3. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

4. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

transcritos na íntegra. A coleta dos dados foi encerrada com a saturação das informações, ou seja, quando as falas começaram a se repetir. Na análise e discussão dos resultados as puérperas foram identificadas com nomes de flores, garantindo, assim, o seu anonimato. Na coleta de dados foi utilizado como instrumento um roteiro de entrevista semiestruturado, composto por duas partes, sendo a primeira com dados de identificação (idade, escolaridade, realização de pré-natal, número de consultas), e a segunda parte com quatro perguntas abertas específicas sobre o conhecimento sobre aleitamento materno. Em relação às variáveis socioeconômicas, pode-se observar que 8 (80%) das puérperas entrevistadas estavam na faixa etária de 20 a 29 anos de idade. No que se refere à escolaridade, observou-se que o ensino fundamental incompleto predominou entre as puérperas (60%). Observou-se que todas as puérperas entrevistadas relataram ter feito pré-natal, e apenas 6 (60%) destas com seis ou mais consultas. Entretanto, quando questionadas se receberam orientação sobre aleitamento materno durante esse período, apenas 5 (50%) das puérperas relataram ter recebido informações. Quanto ao tipo de parto, apenas 3 (30%) realizaram parto normal, e 7 (70%) parto cesáreo, o que representa um fator negativo, pois o parto normal se caracteriza por ser facilitador no que se refere a apojadura ou descida do leite. Ao buscar identificar o conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas, aproximou-se um conjunto de significado e significações, considerando a peculiaridade de cada mulher participante desta pesquisa. Diante disso, na análise dos resultados foram elaboradas quatro categorias temáticas: (1) Aleitamento materno sobre livre demanda, (2) Demanda reprimida, (3) Benefícios do aleitamento materno e (4) Tempo de aleitamento. Houve uma equivalência das puérperas que receberam orientação sobre aleitamento materno e das que não receberam durante o pré-natal. As puérperas, quando questionadas sobre quantas vezes elas achariam que o seu filho deveria mamar por dia, 60% delas se enquadravam na categoria sobre livre demanda, enquanto apenas 40% restringiam quantas vezes seu filho deveria mamar. Os benefícios do aleitamento materno para o bebê foram citados por todas as mães. Em relação ao tempo de amamentação, todas as puérperas entrevistadas afirmaram que pretendiam amamentar seus filhos até os seis meses ou mais. Os resultados obtidos revelaram que as puérperas detêm razoável conhecimento sobre amamentação e algumas mulheres informaram que não receberam orientações sobre aleitamento materno durante o pré-natal. Os profissionais de saúde, principalmente a enfermeira, devem agir como orientadores e facilitadores quanto à promoção da saúde e prevenção de doenças. É necessário o estabelecimento de vínculo com a gestante e puérpera, proporcionando segurança e respeitando as peculiaridades do grupo, seja de ordem social, cultural, religiosa ou econômica.

DESCRITORES: Conhecimento. Amamentação. Mulher. Enfermagem.